

Um Poeta Nordeste

TITO GALVÃO FILHO

Há de causar espécie que se venha a dizer algo de um poeta distante, numa terra em que eles formam a vanguarda de sua elite intelectual, haja visto um Darío Veloso, Emiliano Pernetá, Cícero França, este desaparecido aos vinte e poucos anos, o que me levou, após a leitura de seu emocionante "Necrotério d'Alma", a dedicar-lhe, no veterano "Diário da Tarde", umas palavras de admiração, a seu vigor poético, e de um alertamento às gerações novas do Paraná pelo seu inconcebível esquecimento.

Esses são os mortos; e os vivos? Aí temos o nosso incontestável príncipe que é, sem nenhum favor, Serafim França, cantor emotivo e inspirado de nossas lendárias belezas, cujo último livro o Mestre Faris Michael teceu, com aquela sua autoridade cultural que já ultrapassou as nossas fronteiras, a mim e ao brilhante Coronel Langleberto P. Soares, um elogio que é uma ante-visão de uma consagração a quem dela tanto faz jús; um Lacerda Pinto, esse consagrado jurista-poeta,

que todos admiramos sem restrições, e o seu soberbo soneto à memória impercível de Mansur Guérios (José Farani), que foi a maior expressão mental de sua geração, que Elias Karan, numa fidelidade tocante ao seu saudoso colega de escritório, revelando um caráter que já vai rareando nos dias que correm, ilustrou a sua crônica de saudade, patenteou a sensibilidade fina e o sentido humano desse fulgurante homem das boas letras.

Sim, é a satisfação de um desejo antigo, só agora resgatada, que me permito ressaltar a poesia singular e reveladora de autêntica cultura de João Pinheiro Lyra, através de seu artístico (o poeta desenhou todo o livro causando um misto de admiração e louvor do Professor De Plácido e Silva) e pujante "ESSENCIAS DO BRASIL EM JARROS DO JAPÃO".

Está aí um livro cheio de surpresas agradáveis e, em seu conjunto, muitíssimo interessante, que a gente deve saborear concentradamente, e, lá para tantas, até em dúvidas espirituais sobre os conceitos arrojados do autor, mas que se teme opôr mesmo umas insignificantes restrições, com o justo receio de pisar em falso, eis que se trata de um excelente professor de humanidades e descendente direto do jornalista mais completo, depois de Gonçalves Maia, de quem Pernambuco tanto se envaideceu, — e para que não dizê-lo? — todo o nordeste do país, o famoso Carlos Lyra Filho, autor das não menos famosas "Várias" do centenário "Diário de Pernambuco", quando o dirigia.

Também, o poeta em seu doce retiro na ridente cidadezinha de S. José da Lage — sempre presente em minhas gratas recordações — mergulhado em seus bons autores, com tempo de sobra para estudar e meditar, mas que, não obstante, poderia se destacar em qualquer meio de maior amplitude, é bem verdade que impedido ficaria da convivência, entre outros, de nosso queridíssimo Luiz Galvão — uma revelação de cronista simples mas intensamente honesto — e desse maravilhoso Aryl e de sua encantadora e inigualável Milde, tem derivado a sua arte poética para as transcendentais concepções filosóficas e estéticas, que o seu livro tão precisamente estereotipa, ou melhor, "predominando, na seleção temática, o sentido da universalidade que lhe deu", como expressamente declara, sem cair, todavia, na condenação de Descartes Magalhães, isto é, ser "o produto estéril de espíritos arrastados ao paradoxo em ânsia de originalidade".

São, na realidade, versos que fogem à rotina, e nisso reside, a meu ver, o seu maior merecimento, como naqueles de Contraste:

"Luz... tanta no céu,
meu Deus! E, nos homens Teus,
quanto espesso véu!"

Ou, esses outros, ao escultor Camões:

"Bronze à lusa Gente
ergueste, quando escreveste
teu Poema vivente".

O poeta vem se dedicando a um gênero completamente diferente do que se vê por aí agora; é o uso do "terceto à moda japonesa, também conhecido pelo seu nome de nascença de "HAIKAI", porque só quem tem o dom de possuir esse poder de síntese, como é o caso de João Pinheiro, poderia, em pequenos versos, exprimir, com exatidão, o que sente o seu estado d'alma, criando tanta coisa digna de ser lida, sem afetação ou pedantismos de erudição, e isso eu o proclamo, **ex-corde**, porque jamais olvidei àquela saudação de Emílio de Menezes a Olavo Bilac: "como é bom elogiar, quando nasce o elogio de um sentimento bom, de uma emoção sincera".

Em sua erudita "Introdução", estudo empolgante da Poesia em suas mais ínfimas modalidades, serve-se de umas citações das mais apropriadas, como a do Mestre francês Claudel, que deve, por um imperativo categórico, figurar nesse artiguete: "A música, combinada com uma idéia atraente, é poesia; a música, sem a idéia, é simplesmente música; e a idéia, sem a música, é prosa".

Enfim, o livro é por demais interessante — repita-se —, quer em sua textura original, quer em seu aspecto formal, digno dos maiores encômios, acrescido pelo exuberante idealismo do autor, custeando a sua própria publicação, pois, como sinceramente assevera, quis dar a todos nós "uma interpretação da obra de Omar Ibn-Ibrahim Al-Khayyami, o Poeta Astrônomo da Pérsia, em haikais, ou tercetos à moda japonesa, numa tentativa de aumento da orientalidade do conjunto pelo caminho de sinergia levantina de essência e forma", e tenho para mim constituir o mais alto dos deveres, que se pode irrogar a um poeta ou escritor, o da vulgarização das idéias e pensamentos dos expoentes das letras mundiais, sem indagação de raça, política ou religião.

Ao muito que se poderia ainda aditar, nessa rápida prosa desataviada, seja-me lícito concluir repetindo a carta-prefácio desse intelectual da melhor estirpe que é Mauro Mota, o conhecido incentivador de talentos em todo o nordeste, através de seu suplemento literário do velho "Diário de Pernambuco", quando disse a João Pinheiro Lyra: "Não se pode negar ao prezado amigo uma posição de relêvo no Brasil no cultivo do haikai, o difícil gênero poético a que se dedicou. Muito o admirei pela arte de tanto dizer em tão poucas palavras revestidas de um teor lírico profundo e comunicante", mesmo porque, como já doutrinava Epitecto, "a grandeza do espírito não se mede pela extensão, mas pela certeza e pela verdade das opiniões".